

## DESAFIOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE DO ENADE

### Taise Feldmann

Uniassevi

<http://lattes.cnpq.br/3518502584912748>

<https://orcid.org/0009-0003-6897-9489>

E-mail: [taise.feldmann@gmail.com](mailto:taise.feldmann@gmail.com)

### Jeice Campregher

Uniassevi

<https://lattes.cnpq.br/7485238155830906>

<https://orcid.org/0000-0002-1888-505X>

E-mail: [professorajeice@gmail.com](mailto:professorajeice@gmail.com)

**ÁREA TEMÁTICA:** Ciências Humanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enade. Licenciaturas. Educação a distância. Formação docente.

**RESUMO:** A formação acadêmica em cursos de licenciatura, especialmente na modalidade de Educação a Distância (EAD), é um campo repleto de desafios que impactam a qualidade da formação docente e o desempenho dos alunos em avaliações, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Os resultados de 2021 revelaram um cenário preocupante, com notas médias de 42,2% na modalidade presencial e 35,5% na EAD, em contraste com as médias superiores a 55% registradas em cursos como Medicina e Direito (Revista Ensino Superior, 2024). Esses índices não apenas refletem a performance dos alunos, mas também levantam questionamentos acerca dos métodos de ensino, da formação dos professores e das condições socioeconômicas que permeiam a educação no Brasil. Sobre os índices numéricos, Dias Sobrinho (2002, p.63) expõe que “não bastam os resultados estatísticos para dar conta da complexidade de um fenômeno humano, de uma instituição social ou de um sistema educativo”. Essa reflexão é particularmente relevante para o contexto do ENADE, pois o exame pode não captar completamente as nuances e as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EAD, especialmente em cursos de licenciatura voltados à formação docente em áreas menos atrativas no mercado de trabalho. Dias Sobrinho também ressalta que “mediante procedimentos de quantificação e comparação, introduzem no sistema um forte componente de competitividade nos níveis internos das instituições educativas e nas suas relações com as demais” (Dias Sobrinho, 2004, p. 718). Isso levanta questões sobre até que ponto o ENADE incentiva melhorias na qualidade da formação, em vez de apenas gerar rankings que pouco refletem a complexidade das práticas pedagógicas. Este resumo objetiva dialogar acerca das causas subjacentes às baixas notas dos alunos nos cursos de licenciatura na EAD. A metodologia adotada neste estudo inclui uma revisão de literatura que abrange teorias educacionais contemporâneas, além de uma análise qualitativa dos dados disponíveis quanto aos resultados do Enade de 2021. O referencial teórico deste trabalho se baseia nas reflexões de Dias Sobrinho (2002), que destaca a complexidade dos fenômenos educacionais e critica a introdução de uma forte competitividade nas instituições educativas, que impacta diretamente as relações internas e externas das

mesmas. Para ele, é fundamental avaliar se o ENADE realmente consegue aferir a “sólida formação intelectual, o espírito público e os interesses mais amplos da sociedade, ou se, por outro lado, atendem aos interesses exclusivos e privados de organizações que se querem competitivas e para tanto têm que servir aos interesses do mercado” (Dias Sobrinho, 2003, p. 116). Além disso, baseia-se nos apontamentos de Bernadete Gatti e Katia Stocco Smole (Revista Ensino Superior, 2024) acerca do ENADE, as quais defendem mudanças na forma como a avaliação é realizada, considerando a necessidade de adaptar o exame às especificidades de diferentes áreas de formação, incluindo as licenciaturas, e alertam para a valorização da carreira docente e a melhoria da qualidade do ensino. Os principais resultados levantam a preocupação de que fatores como a falta de interação significativa entre alunos e docentes, a ausência de infraestrutura adequada para o acesso remoto às aulas e a desvalorização da carreira docente são determinantes para o baixo desempenho no ENADE. Embora a EAD ofereça flexibilidade e acesso à educação, condições externas, como a desvalorização da carreira docente e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos alunos, impactam diretamente no interesse e no engajamento com a Educação a Distância (EAD), refletindo nos resultados de avaliações em larga escala, como o Enade. No mesmo sentido, as desistências nas licenciaturas, particularmente nas regiões menos desenvolvidas do Brasil, onde a procura pelas licenciaturas é alta, apontam para uma crise de atratividade da profissão docente. Na região Norte, as licenciaturas representam 23,7% do total de matrículas; no Nordeste, 21,7%; no Sul, 17,3%; no Centro-Oeste, 16%; e no Sudeste, 15,1% (Revista Ensino Superior, 2024). Isso sugere que, apesar da alta demanda, muitos alunos desistem dos cursos devido à percepção negativa em relação à carreira, que é marcada por baixos salários e sobrecarga de trabalho. A pesquisa conclui que, para enfrentar os desafios da formação acadêmica nos cursos de licenciatura, é crucial promover a valorização da formação docente e revisar as abordagens metodológicas adotadas. As instituições de ensino superior precisam reconhecer a importância da formação contínua dos professores e da adoção de estratégias que favoreçam a motivação dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e engajador. A implementação de métodos inovadores de ensino, como a aprendizagem colaborativa e o uso de tecnologias interativas, pode contribuir para melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, os resultados do ENADE. A revisão das práticas pedagógicas deve considerar as especificidades da EAD, utilizando ferramentas digitais que promovam a interação e o diálogo entre alunos e professores. O desafio é grande, mas a transformação da educação no Brasil passa pela valorização dos professores e pela construção de um sistema que considere as realidades locais e as necessidades dos alunos. Ao abordar as complexas relações entre a formação docente e a EAD, este resumo almeja despertar o interesse de pesquisadores para a necessidade de investigações sobre a Educação a Distância nos cursos de licenciatura, destacando a importância de revisar as práticas pedagógicas para melhorar a formação docente. Além disso, propõe reflexões acerca do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), sugerindo que o exame seja adaptado para alcançar as especificidades das licenciaturas. Essas indagações são essenciais para promover uma avaliação equitativa e melhorar a qualidade do ensino, preparando profissionais mais qualificados para os desafios educacionais contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

DIAS SOBRINHO, J. Educação e avaliação: técnica e ética. In: DIAS SOBRINHO, José.; RISTOFF, D. I. **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002. p. 37-68.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 703-725, out. 2004.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. Novas regras para licenciaturas e Enade. **Revista Ensino Superior**, 7 jun. 2024. Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/2024/06/07/novas-regras-para-licenciaturas-e-enade/>>. Acesso em: 8 nov. 2024.